

15-04-2020

Se Semmelweis fosse vivo...

Rosângela Gaze

[Médica sanitária. Professora do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva/UFRJ]

Ignaz Semmelweis [1818-1865], o médico húngaro que instituiu a lavagem das mãos com hipoclorito de cálcio pelos médicos, controlando um surto de infecção puerperal no Hospital Geral de Viena/Áustria em 1847, tem sido lembrado nos dias do Covid-19.

Resgato o sentimento primordial que o mobilizou - indignação pelas mortes das puérperas e bebês - bradando para impedirem o adocimento e morte dos trabalhadores das equipes da saúde que estão na linha de frente da pandemia de Covid-19.

Aplausos às janelas aos heróis da saúde são importantes. E vaias aos seus assassinos, não? A MP 927 - 22/03/2020, que retira mais direitos trabalhistas, acossa as equipes da saúde a trabalharem à exaustão e sem equipamentos de proteção individual (EPI), como máscaras, luvas, aventais, gorros, sapatilhas etc, e de proteção coletiva (EPC), como equipamentos de pressão negativa com limpeza frequente de filtros etc.

Sabe-se hoje que EPIs, EPCs e testagem periódica das equipes ao Covid-19 preservam vidas de trabalhadores! Não existe alternativa a esta garantia de saúde!

O Covid-19, como a evolução da pandemia atesta, desafia os sistemas de saúde por atingir a capacidade instalada cronicamente subestimada, a sociedade por atingir o modelo individualista e competitivo de convivência e a economia por colocar na balança a cruel escolha “o dinheiro ou a vida”.

Sabe-se que a tática de ação deste vírus é a velocidade com que se propaga e as ações de saúde pública precisam ser mais ágeis para evitar o colapso.

Se Semmelweis fosse vivo diria que a pandemia do Covid-19 tornou-se o inimigo mundial porque o vil metal disputa poder com o saber científico, atormenta e despreza a humanidade.

“A sociedade robotizada que vocês criaram, diria Ignaz, supõe ter adquirido vida própria e que sobreviverá aos humanos. Esta é a razão central da distopia que vocês estão vivendo.” Ignaz diria ainda: “Formulem novas questões para investigar o novo cenário. Pode ser que o princípio da lavagem das mãos precise ser adaptado aos pacientes de Covid-19. Máscaras e luvas cirúrgicas e o arsenal de insumos descartáveis de ambientes de saúde que vocês inventaram precisam de fato ser descartáveis.

Por exemplo, as luvas se tornaram a segunda pele dos profissionais da saúde e precisam ser trocadas a cada paciente. Este é o princípio da lavagem das mãos!

Não podem faltar nem ser reutilizadas, sob ameaças de demissão, como vocês têm visto em denúncias anônimas de diversas fontes.” Ignaz Semmelweis teria muito a falar nesses tempos sombrios: “Vocês inventaram respiradores, monitores cardíacos, bombas de infusão de hidratação venosa e medicamentos. Teriam mantido a vida de algumas parturientes de minha época.

Mas, vejam, pelo princípio da lavagem das mãos, estes equipamentos precisam ser esterilizados de forma adequada entre um paciente e outro e isto requer tempo. O Covid-19, diria daqui dos meus parcos conhecimentos sobre as “partículas cadavéricas” [designação dos ‘micróbios’ à época], mantém-se ativo nas superfícies e ‘intimidades’ desses equipamentos.

As bactérias também costumam fazer destes locais seu meio de cultivo. Vocês têm observado complicações por infecção hospitalar nas pessoas internadas por Covid-19? Talvez seja decorrente do reuso de descartáveis, da pressa com que um paciente precisa ser acomodado após a alta (ou óbito) de outro, e de um sem número de situações que precisam ser observadas, detectadas e controladas enquanto novas questões sob o princípio da lavagem das mãos são elaboradas e enfrentadas.”

O lugar de fala de Semmelweis era o das gestantes, os sentidos deste médico estavam alertas a todos os pressupostos, seguiu em sua pesquisa-ação, superando retrocessos, incorporando saberes das parteiras e pacientes, mas sempre mantendo o foco de que o inimigo era a infecção puerperal. A pandemia do Covid-19 é o inimigo atual a vencer! O Covid-19 não especula, mata! A capacidade de resposta à pandemia depende da preservação da saúde das equipes multiprofissionais da saúde capacitadas para combatê-la. Não se pode especular no mercado, retendo, negociando a produção ou elevando preços de materiais essenciais à vida.

Os “esforços de guerra” precisam destes produtos para vencer o combate. E, para isso, os que foram eleitos para governar para todos os cidadãos e os que vivem de preservar e multiplicar suas fortunas devem aliar-se na execução das medidas sanitárias impostas pela pandemia. Esse sim seria um esforço de guerra para todos, não só para os profissionais de saúde e outros profissionais essenciais e, principalmente para a população confinada ou não, em que tantos morrerão.

O princípio da lavagem das mãos é prioridade no enfrentamento da pandemia. O princípio de que “o ouro afunda no mar” (O ouro e a madeira, Ederaldo Gentil, 1973), mais do que nunca, é fato. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.